

AS DIFICULDADES NO ENSINO DA LITERATURA BRASILEIRA NA MODALIDADE EJA, NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MANICORÉ/AM

Yara Kavellen Mendonça Leite¹
Delma Pacheco Sicsú²

RESUMO: Esta pesquisa teve por objetivo mostrar as causas das dificuldades dos alunos do 3º ano da modalidade EJA de uma escola pública no ensino da literatura brasileira. Ela é de natureza qualitativa classificada como pesquisa de campo do tipo de estudo de caso, cujos os métodos de abordagens utilizados foram os do indutivo que usou das técnicas investigativas com questionários investigativos, oficina para fins de coleta e observação. Buscou-se autores especialistas nas áreas de literatura, literatura brasileira e letramento literário, como Alfredo Bosi (2015), Antônio Cândido (2011), Magda Soares (2004), Rildo Cosson (2009), Lajolo (2005) e entre outros que foram parte significativa para o respaldo desta pesquisa. Os resultados apontam que o nível de conhecimento da literatura brasileira entre os alunos envolvidos na pesquisa é baixo. E percebe-se que 75% da turma não gosta ou não lê e tem dificuldade de entender a literatura e os 25% restante não opinaram. Para a professora da turma, a falta de interesse dos alunos e as propostas atual para o ensino da EJA não atendem as necessidades para um bom ensino da literatura, portanto, esta pesquisa serve como subsídios para futuros estudos que visam atender essas necessidades da EJA no ensino da literatura.

Palavras-chave: literatura; letramento literário; EJA;

Introdução

O interesse por esta pesquisa surgiu durante o estágio supervisionado II no Ensino Médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola pública de Manicoré/AM. Ali foi possível observar dificuldades no ensino da literatura brasileira nas turmas do 3º ano e essa situação levantou a seguinte questão: quais as causas das dificuldades no ensino da literatura brasileira, na EJA, em uma escola pública de Manicoré?

O ensino da literatura brasileira é de vital importância para a sociedade, pois, através dele podemos conhecer a realidade social e nos posicionar como cidadãos críticos frente a esses conhecimentos. Na fase do ensino médio, a literatura brasileira é igualmente de grande valor para os alunos, não somente pelos vestibulares, como para sua formação de seres sociais, uma vez que, a literatura brasileira é a representação dos fenômenos sociais, em todos os campos, políticos, religiosos, culturais e entre outros.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras- Língua Portuguesa.

² Mestra em Letras e Artes (graduada em Letras e Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Literatura Brasileira Moderna pela Universidade Federal do Amazonas; especialista em educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela faculdade Aldemar Rosado. Mestre em Letras e Artes, pela universidade do Estado do Amazonas; Doutoranda em Literatura pela Universidade de Brasília; e-mail: dicsu@uea.edu.br).

Mesmo sendo um assunto muito visado por diversos pesquisadores, os índices de aprendizagem dos alunos na literatura não são suficientes e nos dá a ideia de que se precisa buscar metodologias de trabalho com a literatura em configuração agradável e estimulante ao aluno a uma aprendizagem mais satisfatória. Vale lembrar também que as dificuldades de aprendizagem dos alunos do ensino médio, sobretudo os da modalidade da EJA, em literatura afetam diretamente a sociedade, pois, o aluno que não consegue interpretar e não tem gosto pela leitura, dificilmente conseguirá expressar seu pensamento crítico e conseqüentemente não terá um bom resultado nos vestibulares ou até entrevistas de emprego. Gerando indivíduos com baixa produtividade tanto profissional, como cognitivamente, e assim, prejudicando a si e a toda a comunidade em que está inserido.

Esta pesquisa teve o seu foco na temática da literatura brasileira e o objetivo geral de mostrar as causas das dificuldades dos alunos do 3º ano da modalidade EJA de uma escola pública no ensino da literatura brasileira. Visamos um estudo que sirva para possíveis melhorias quanto à aprendizagem dos alunos na modalidade da EJA em literatura brasileira, e, por conseguinte, favorecer uma sociedade mais capacitada, produtiva e comunicativa através do melhor exercício da cidadania que este ensino promove. Também almejamos adquirir mais conhecimentos nesse assunto, vislumbrando nosso crescimento pessoal e acadêmico e contribuindo como fonte de pesquisa para futuras investigações sobre o tema no curso de Letras.

Por fim, para fundamentação teórica, buscou-se autores especialistas nas áreas de literatura, literatura brasileira e letramento literário, como Alfredo Bosi (2015), Antônio Candido (2011), Magda Soares (2004), Rildo Cosson (2009), Lajolo (2005) e entre outros que foram parte significativa para o respaldo da análise de dados apresentada neste artigo. Também foram consultadas outras obras e documentos que respaldam o ensino da literatura brasileira na modalidade da EJA e autores como Eva Maria Lakatos (2017) que contribuem acerca da metodologia utilizada para a realização desta pesquisa.

1. O que é literatura?

É o campo em que são manifestadas as mudanças estruturais da vida social e econômica. É o conjunto das obras escritas, propriamente ditas livros, literaturas. É a escrita no formato a ser foliado, apreciado, criticado e até engraçado, conjunto de livros com características próprias que vão do lúdico ao artístico, que retratam a realidade ou não. Pode-

se considerar que ela seja um conjunto das artes escritas que mexem com o imaginário e o social em cada tempo e lugar e segundo Lajolo:

[...] a forma latina *litteratura* nasce de outra palavra igualmente latina: que significa letras, isto é, sinal gráfico que representa, por escrito, os sons da linguagem. O parentesco letras – literatura continua em expressões como cursos e academia de letras, homens letrados, belas-letras e tantas outras. (LAJOLO, 2005, p. 29).

O estudo da literatura promove o conhecimento das artes brasileiras, e dos temas postos em acervos para a construção histórica documentada. Mas além de acervos e documentos, ela está ligada a formação acadêmica por isso é de extrema relevância para o profissional de Língua Portuguesa. Em seu contexto literário, a literatura brasileira está dividida em momentos, épocas e o estudo da Língua portuguesa.

A literatura vai muito além da prática de decodificação de códigos linguísticos. Ela tem a capacidade transformadora de levar o leitor a conhecer o mundo e suas manifestações independentemente de onde e em qual tempo este esteja inserido.

Em seu sentido macro, conforme o livro *Vários escritos*, de Antônio Cândido, a literatura pode ser compreendida como:

Manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. [...] todas as criações de toque poético, ficcional, ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde que o chamamos folclore, lenda, chiste, até as formações mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (CÂNDIDO, 2011, p. 176).

E com essa afirmativa ponderamos que a literatura como manifestação universal de todos os homens, pode ser também compreendida como uma necessidade do ser humano de modo comum, que precisa ser satisfeita. Ela é uma prática social que todos devem ter acesso, de maneira que a mesma atinja sua funcionalidade na vida pessoal dos indivíduos contribuindo para que eles transformem o espaço social em que habitam.

1.2 Uma breve abordagem sobre a literatura brasileira

Quando falamos do ensino da Literatura brasileira, estamos nos voltando não mais ao sentido macro, e sim a manifestação da identidade sócio cultural brasileira que é representada em todos os períodos literários. Primeiramente com os primeiros escritos com a chegada do colonizador, as divisões da nossa literatura e até aos dias atuais.

A literatura brasileira começa sua história com a chegada dos desbravadores portugueses em 1500 para colonizar essas terras. Pode-se afirmar segundo Alfredo Bosi (2015), que ela começa com um complexo colonial de vida e de formas de pensar. E toda

formação literária brasileira se dá por um lento processo de aculturação do português e do negro a terra e as raças nativas.

Alfredo Bosi (2015) relata à importância de se conhecer os dados complexos das colônias que deram origem a literatura tal como a conhecemos. Neste período começa a produção literária, os primeiros exemplares literários produzidos exclusivamente brasileiros, como a *Carta de Pero de Caminhas* ao rei de Portugal, o *Diário de navegação de Pedro Lopes e Souza*, o *Tratado da história do Brasil e a História da Província de Santa Cruz*; a *Narrativa Epistola e o Tratado da terra e da Gente do Brasil do jesuíta Fernão Cardim*; o *Tratado Descritivo do Brasil de Gabriel de Soares de Souza*; os *Diálogos das grandezas do Brasil* entre outros.

Todo processo evolutivo brasileiro passa por grandes mudanças e transformações, acompanhando as mudanças sociais que estão em todos os setores organizados de forma a serem vistos como sociedade. Segundo Cândido (2011) esse processo acompanhou a evolução da literatura brasileira propriamente dita. Sendo classificada como: Era Colonial que tem início com a colonização pelos desbravadores portugueses em 1500 a 1808, construindo suas bases históricas sob os primeiros escritos, e a Era nacional que iniciou em 1836 e perdura até os nossos dias.

Em outro posicionamento a autora Almeida (2014) reforça a importância do ensino da literatura como intermediária crucial entre as diferentes culturas. E dessa forma, a literatura assumiu um papel não mais preso às questões de leituras literárias, mas abrangendo toda a sua disparidade que é hoje, fazendo o docente se conscientizar que é o texto responsável e condutor da relação do professor/aluno consigo mesmo e com o mundo, independente dos recursos utilizados para as formas de ensinamentos adotados.

Para articular a importância do ensino da literatura brasileira os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's, (2000) indicam alguns métodos aos professores de alunos da EJA para orientar e contribuir para que a literatura seja desenvolvida de acordo com o currículo escolar. Assim o documento reforça a importância de o professor trabalhar texto literário contextualizando com a realidade das práticas cotidianas.

Segundo Dalcasragné (2012, p. 06), o campo da literatura brasileira é extremamente homogêneo, configurando-se em uma mistura de conhecimento vivenciados, fazendo a história da literatura nos espaços disputados por escritores e editores, sites, blogs, e outros do meio da comunicação em geral. Assim, todo aprendizado da literatura brasileira dá ao estudante uma visão das estruturas sociais passadas ou de outros lugares, e que com essa visão, constrói conhecimento das organizações sociais e suas manifestações culturais.

Para o aprendizado da modalidade EJA, há no desenvolvimento desse aprendizado uma estreita relação de conhecimento literário entre quem ensina e quem aprende. O estudo da literatura brasileira na modalidade EJA para a turma de 3º ano do médio é parte do currículo escolar aplicada como disciplina a ser ministrada que carece de notas pelos estudantes. Sendo assim, a literatura para essa turma é um tema a ser discutido devido as supostas indicações da deficiência no seu aprendizado.

Lajolo (2005), nos mostra bem claro a questão da necessidade de se buscar e aprender a literatura com a seguinte afirmativa,

Talvez não se tenha refletido o bastante sobre alguns traços que modernas pedagogias e certos modelos de escola renovada imprimiram à educação, principalmente ao ensino de literatura. Neste sentido urge discutir, por exemplo, o conceito de motivação, porque é em nome dele que a obra literária pode ser completamente desfigurada na prática escolar. Palavras cruzadas, sugerir identificação com uma ou outra personagem, dramatizar textos e similares atividades que manuais escolares propõem, é periférico ao ato de leitura, ao contato solitário e profundo que o texto literário pede. (LAJOLO, 2005, p. 15)

Nesta afirmativa percebe-se que não são as metodologias, nem as escolas técnicaizadas que farão o aluno gostar de literatura, mas a prática e o interesse pela história, a necessidade de conhecer as origens que firmam a atual concepção literária. Professores educadores, pedagogos e psicopedagogos precisam buscar um diferencial metodológico para o aprendizado e ensino da literatura brasileira, para que desperte nos alunos o gosto pela leitura, por aventuras literárias, coisa que atualmente o celular vem tomando espaço e que nós, como educadores, podemos usá-lo também como ferramenta de trabalho pedagógico na construção do conhecimento.

1.3. Letramento literário e as funções da literatura para a formação do cidadão

Ponderar sobre a literatura brasileira é também pensar no que é o letramento literário, pois, se a literatura poder ser compreendida como um direito indispensável ao ser em sociedade, o letramento literário deve ser esclarecido e trabalhado com os alunos. Segundo os estudos de Magda Soares (2004) “letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais” (SOARES, 2004, p. 72). Ou seja, letramento pode ser entendido como as diversas maneiras de leitura e compreensão.

A partir dos estudos de Magda Soares, surgem vários conceitos de letramento. O letramento literário, por exemplo, é especificado pelo teórico Cosson (2009) como uma prática social cuja responsabilidade é da escola. E diante da clareza sobre a importância do

ensino da literatura para todos, também surge a reflexão de sua serventia, suas funções. E sobre isso, Cândido (2011) afirma:

A função da literatura está ligada à complexidade de sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório, mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório). Analisando-a podemos distinguir três faces: (1) ela é a construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) Ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente. (2011, p.178-179).

A funcionalidade da literatura, portanto, é ser utilizada pelos seres como transporte das próprias percepções de mundo, as suas reflexões críticas, emoções pessoais e coletivas. Nesse sentido, ela possui a competência de transformar e melhorar a visão de mundo do cidadão e, por conseguinte sua vivência na coletividade.

Dessa forma, o estudo da literatura nos dá oportunidade de criar e recriar as fantasias e as realidades vividas em um contexto de construção da história, e também de aperfeiçoamento da fala. Ela dá conhecimento e informação, instrução ao desbastado e desprovido de conhecimento. Dá poder a quem a se expressa literariamente, poder de conhecer a realidade passada, das formas de vida, do modo como as sociedades se organizavam e como se deu o processo evolutivo humano. Assim, somente com a detenção literária somos capazes de ter esses conhecimentos. Através da literatura, encontramos facilidades e acesso aos mais diversos conhecimentos, tanto o abstrato quanto o material, tanto o científico quanto o senso comum. (WERKEMA, 2018).

Para haver aprendizado da literatura é preciso haver vontade de aprender. Cabe, portanto aos educadores e alunos uma relação de interesse em aprendizado. É preciso que ambos desenvolvam esse interesse em aprender ou ensinar com ética, respeito, criatividade para que seja desenvolvido esse aprendizado da literatura com vontade e dinâmica no processo de aprendizado.

1.4 Saberes Pedagógicos para o ensino da literatura brasileira na EJA

A prática docente é algo muito além do que o repasse de conhecimentos. É sobre formar cidadãos aptos para viver socialmente de maneira crítica e promissora. Por isso, ser professor é algo muito especial e cada um desenvolve essa profissão conforme sua própria identidade e esta última, de uma forma geral, é consolidada durante os anos de prática no magistério. Paulo Freire (2011) diz que o professor constrói sua identidade com as

experiências pessoais e também coletivas, com situações que vivenciamos na vida pessoal, acadêmica e principalmente na prática profissional.

Rosângela dos Santos quando citou a autora Zilbermam em sua pesquisa sobre a literatura no ensino médio, afirmou que o incentivo da leitura é primordial, primeiramente no despertar e estímulo a ela, que conseqüentemente se externará ao processo democrático do país. Assim afirma, de acordo com Zilberman (2017 apud SANTOS, 2009, p. 56)

A escola na mesma medida que trabalha com pessoas, trabalha com valores, crenças e hábitos de comportamento e linguísticos diferentes, também cria uma faca de dois gumes com divergências de ideias, de linguagens, demonstrando as diferenças entre indivíduos de classes inferiores e superiores. Posicionada como a base da educação, o ato de ler assume sua função, político democrático ou não, dependendo do grupo social a que está sujeito. Então, se a escola tem a intenção de participar do processo democrático do país deve incentivar a leitura nas séries iniciais, começando primeiramente com uma metodologia de ensino que estimula prazer da leitura que reflita na educação, o desenvolvimento de pensamento crítico, enquanto leem, em relação a realidade.

O ensino da literatura brasileira na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é igualmente de grande importância para os alunos dessa modalidade, pois são alunos com condições diferentes dos alunos do regular e necessitam de um ensino que realmente se adequem às múltiplas peculiaridades dos discentes. E isto é garantido no Art. 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 na seção V Art. 37 onde diz que: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.” (LDB, 2005, p. 19). Assim, podemos considerar que é dever do Estado disponibilizar o ensino para esta modalidade reforçando sua importância para a educação desses cidadãos.

Os jovens que optam pelo ensino da EJA são geralmente e sua grande maioria aqueles que por alguns motivos fazem parte dessa grande fileira de alunos nas escolas de EJA do médio. Muitos por abandono escolar e reprovação, outros por querer acelerar o processo escolar, outros porque se tornam pais ou mães muito cedo e precisam trabalhar. São muitas as razões que levam nossos jovens a pertencerem a EJA.

São esses motivos que levam o jovem manicoreense a optar pela EJA e principalmente no período noturno: muitos precisam trabalhar durante o dia e quando chegam na sala, já estão exaustos, cansados e sonolentos, mas que muito esforço e força de vontade estão ali, para se superarem e mudarem sua história de vida e sua realidade. Daí a importância de desenvolver aulas que estejam dentro do contexto da realidade dos alunos, conforme afirmou Santos (2016).

Para esses jovens a educação andragônica se faz presente e é parte importante do aprendizado enquanto estão no ensino médio. A andragogia é a educação de jovens que ingressam tardiamente no ensino médio ou daqueles que raramente querem acelerar o processo de aprendizado, conforme Rose (2013).

Daí se dá a importância da andragogia que segundo Rose Martins (2013, p. 43),

Na Andragogia, a aprendizagem é focada mais naquilo que é necessário à vivência do aluno na sociedade, com propostas de atividades que envolvem ações do cotidiano que irão ajudá-lo a enfrentar problemas reais (surgidos na vida pessoal de qualquer ser humano), uma vez que é centrada na aprendizagem e não somente no ensino. Sendo assim, o aluno é um agente de sua aprendizagem, interagindo e se apropriando de saberes que contribuem para sua autonomia.

Diante disso, a andragogia como a ciência de orientar adultos no processo de aprendizagem, dada a definição por Malcolm Knowles na década de 1970, citado no artigo de Santos, é a grande responsável pela relação de aprendizado entre os alunos. Segundo esse artigo, Wendel Santos (2016 apud KNOWLES, 1970), a andragogia respalda o jovem aprendiz e o professor na sua apreciação com a literatura brasileira. Assim, o estudo da andragogia está aí para provar esta relação, em que juntos vão construir conhecimento, aprimorar os seus saberes, multiplicar saberes e dividir conhecimentos.

2. Metodologia

A metodologia é uma parte muito importante, pois é através dela que acontece todo o planejamento para a execução de uma pesquisa. Para se fazer um trabalho acadêmico e científico como esse, é necessário, portanto, pensar em todas as etapas que desejamos fazer, quais os recursos e ferramentas que vamos usar, pois quanto mais nos programamos nesse ponto, mais chances de êxito na execução teremos.

Desse modo, a pesquisa em questão é de natureza qualitativa classificada como pesquisa de campo do tipo de estudo de caso, uma vez que, tem o objetivo de conhecer, analisar, explicar os elementos que foram observados e os dados colhidos, conforme (FURASTÉ, 2008). Consideramos que o método de abordagem seja o indutivo incompleto ou científico, uma vez que segundo Lakatos (2017), esse método tem como uma das suas características a observação de fenômenos, que mediante a isso nos permite induzir por meio até de uma só observação muito bem fundamentada, prováveis de uma manifestação da mesma categoria. Ele também costuma se assemelhar pela execução das seguintes fases:

- a) Observação dos fenômenos: Nessa etapa, observamos os fatos ou fenômenos e o analisamos com a finalidade de descobrir quais as causas de sua manifestação.

- b) Descoberta da relação entre eles: na segunda etapa, procuramos, por intermédio da comparação, aproximar os fatos ou fenômenos, com a finalidade de descobrir a relação constante entre eles.
- c) Generalização da relação: Nesta última etapa, generalizamos a relação encontrada na precedente, entre fenômenos e fatos semelhantes, muitos dos quais ainda não observamos (e muitos inclusive inobservável). (LAKATOS, 2017, p.96)

Outro ponto importante a destacar aqui na metodologia é a definição das etapas mais concreta da pesquisa, isto é, os métodos de procedimento, o qual usamos das técnicas investigativas para analisar o problema como um estudo de caso, que questionou os dois atores envolvidos na pesquisa, o professor e a turma em estudo. Usando o método de abordagem indutivo Lakatos (2017), a pesquisa buscou compreender essas problemáticas com enquete que pudesse incentivá-los no aprendizado mostrando a importância da literatura para a vida profissional.

Toda metodologia usada nesta pesquisa é a observação dos pesquisados e sua participação e interesse em descobrir e construir o conhecimento literário. Tendo em vista que a literatura brasileira é ainda um campo muito vasto dentro das escolas e suas especificidades em estudos vão além do repassar o conhecimento prévio, requer também para o professor uma pesquisa literária na busca do conhecimento sobre esta arte para então ele a transmiti-la.

A técnica usada foi aplicação de questionários investigativos nos dois formatos aberto e fechado. Os sujeitos da pesquisa são alunos de uma turma do 3º ano do Ensino médio da EJA e o professor de Língua Portuguesa da referida turma. O campo da pesquisa foi uma escola pública de ensino regular que atende a modalidade EJA no período noturno.

A pesquisa foi realizada com as seguintes etapas: observação nas turmas do 3º ano do ensino médio em uma escola pública de Manicoré na modalidade da EJA; acompanhamento com o professor da turma; aplicação de uma oficina de leitura literária para fins diagnósticos quanto aprendizagens dos alunos em literatura brasileira. Também foram feitas, a aplicação dos questionários para alunos e para a professora da referida série. Por fim, foi feita a análise dos dados coletados, isto é, das observações, do acompanhamento, das oficinas e do questionário dos quais poderemos inferir nossas conclusões sobre a questão problema levantada.

A sala escolhida foi a do 3º ano 02, cuja professora de Língua Portuguesa ministrava, no período da observação do estágio, conteúdos de Literatura sobre o Pré-modernismo. Assim, a escolha do assunto da oficina literária foi feita em acordo com a professora, que pediu para que a regência fosse sobre o conteúdo atual. A pesquisa está respaldada por uma pesquisa paralela de cunho bibliográfica que mostra a relevância do estudo de caso ocorrido entre os atores do discurso. Com as afirmações de: Candido (2011), Cosson (2009), Furaster

(2008), Henrique (2000), Lakatos (2017), Soares (2004), Tebet (2005) e outros que respaldam com seus conceitos a necessidade desse estudo de caso.

A pesquisa como já citado está baseada em coleta de dados feitos a partir do questionário com perguntas abertas e fechadas. Embasada em material teórico bibliográfico e está dividida em: momento do estágio onde iniciou as observações e a regência, no retorno a escola, seguimos com a oficina literária, e coleta de dados por meio dos questionários e a busca ativa dos autores que se identificam com o tema escolhido.

No espaço da escola Maria Sá Mota (GM3) foi dada o início desta pesquisa com os primeiros momentos do estágio e as observações devidamente anotadas, sendo feito um relatório como trabalho acadêmico e discorrido todos os detalhes do início da pesquisa e seu desenvolvimento inicial.

Sendo assim partiu-se para a parte de ministrar aulas por parte da acadêmica e o registro de alguns momentos importantes da pesquisa, via fotografias devidamente autorizadas e documentadas pela escola. Foi um momento ímpar de aprendizado estar na regência de uma turma do ensino médio. Isso deixa uma lembrança única de poder fazer parte da vida escolar destes alunos e contribuir com seu aprendizado. Foi desenvolvido um relacionamento muito proveitoso em que houve uma troca de saberes e aprendizado.

Afirmamos que este momento foi de grande valia para nossa formação e fez a diferença para esses jovens que de certa forma buscam continuar sua vida escolar, apesar de todas as dificuldades que vão além do aprendizado. Geralmente são jovens que já construíram família e trabalham para se sustentar e precisam estudar em busca de uma vida melhor, outros são jovens que desistiram da escola e retornam e fazem sua matrícula na EJA para que aconteça o processo acelerado, ou alunos evadidos que retornam para a escola.

3. Análise de dados

A escolha deste tema de pesquisa de campo se deu no momento em que se sentiu a necessidade de se compreender as dificuldades no aprendizado da Literatura Brasileira em Manicoré, de saber o que de fato os alunos do 3º do Ensino Médio na EJA realmente sabem sobre o tema em questão, em buscar descobrir como acontece o aprendizado desses alunos e qual seu nível de conhecimento, quais as dificuldades de aprendizado que estes alunos enfrentam. Precisou-se desenvolver esta pesquisa e ir a campo para descobrir as respostas para os questionamentos existentes. Com isso foram feitas observações, acompanhamento com a professora da turma, uma oficina literária e questionários com perguntas abertas e fechadas, essa etapa de instrumentos da pesquisa é segundo Lakatos (2017, p.182) é uma parte

importante do planejamento da pesquisa e serve para organização dos instrumentos de investigação.

Observou-se os alunos no horário da disciplina de língua portuguesa e literatura. Nas disciplinas notaram-se claramente as dificuldades no processo de aprendizado dos mesmos e o grau de relevância dada as disciplinas. Nas observações, constata-se que o ensino da EJA no município de Manicoré não é um caso isolado. São poucas as desistências dos alunos que por motivos particulares ingressam no curso. O perfil do alunado é de jovens e adultos que quase nunca desistem, levam a sério os estudos e assumem com responsabilidade o seu aprendizado, embora seja notável as dificuldades de aprendizado da Literatura Brasileira.

A EJA é bem desenvolvida nas escolas de Manicoré que oferecem um ambiente climatizado, adaptada para o aprendizado, com índice de desistência muito baixo, conforme dados obtidos no período de estágio pela escola. E portanto, o estudo da EJA no município dá a oportunidade aquele jovem que, por algum motivo desistiu da escola e retorna, de mudar sua história de vida, de reconstrução do aprendizado.

Conforme Marins (2013), ao olhar para esses jovens que buscam na educação uma forma de mudança, devemos ajudar. O olhar para a educação destes jovens deve ser de incentivar a nunca desistir e continuar mesmo que as dificuldades estejam ali latentes, lhes tirando a paz e o sossego. O respeito pela EJA e pelos alunos jamais deve faltar. O incentivo, o estímulo ao seu aprendizado deve ser parte do planejamento do professor. Olhar a educação desses alunos com responsabilidade e vontade de contribuir com vida e as mudanças que certamente virão com o aprendizado.

Durante o retorno à escola para continuação da pesquisa, foi desenvolvida uma oficina literária e que teve bastante a participação dos alunos. Após conversar com a professora da turma em que a pesquisa se deu, prosseguimos o andamento do planejamento para a regência da oficina literária. Os objetivos, objetos de aprendizagem e as competências da aula foram todos embasados na BNCC e no Referencial Curricular Amazonense – Ensino Médio. O método de abordagem usado foi o dedutivo a fim de descobrir as causas e efeitos das dificuldades detectadas nas observações durante o percurso da pesquisa. Assim, a oficina foi desenvolvida com o tema do modernismo, e usando das metodologias ativas, desenvolvemos a oficina da seguinte forma:

Primeiramente uma breve abordagem sobre as três fases e características dos textos do modernismo, e posteriormente dividindo a turma em grupos aplicamos um texto referente a cada fase com algumas questões a serem refletidas e discutidas oralmente. Os textos foram, fragmentos do livro *o quinze* de Rachel de Queiroz, *a hora das estrelas* de Clarice Lispector,

Libertinagem de Manuel Bandeira e a análise da letra da música *Asa Branca* de Luiz Gonzaga. Com a finalidade de detectar as dificuldades do ensino da literatura e também promover o despertar de interesse dos alunos, a oficina foi aplicada na íntegra conforme o planejamento feito juntamente com a professora da turma, sem nenhuma interferência e com a participação e interação total dos alunos.

O momento da regência revelou-se de grandes expectativas pessoais alcançadas na docência aplicada, os alunos foram bem participativos e mediante a avaliação contínua feita, ressaltamos que a aprendizagem ocorreu qualitativamente. Assim, reafirmamos que a regência serviu para motivar ainda mais o desejo de empregar a educação de forma satisfatória, refletindo a práxis docente.

Para encerrar a última etapa que foi a coleta de dados, retornamos ao local do estágio para finalizar as coletas e foi aplicado o questionário da pesquisa com perguntas abertas e fechadas em qual todos poderiam responder e dar sua opinião sem a identificação real. Também sendo aplicado da mesma forma a professora da disciplina e da turma, onde ela pode dar seu parecer com ênfase ao desenvolvimento do aprendizado e interesses dos alunos na disciplina, na escrita, leitura e sobretudo, no campo da literatura brasileira.

Dos alunos envolvidos na pesquisa, todos responderam ao questionário, sendo cinco perguntas fechadas objetivas e duas abertas subjetivas. Configurando assim, o questionário investigativo quali-quantitativo.

Das questões referentes ao tema da pesquisa direcionado ao aluno para responder, obteve-se os seguintes dados:

Questão 1º - Você gosta de estudar Literatura?

Seis alunos responderam sim, quatro alunos responderam não. Essa primeira questão é crucial para alcançarmos as respostas aos nossos questionamentos iniciais pois o gosto pela leitura é primeiro passo para se chegar ao aprendizado. Diante das respostas dos alunos a turma em questão apresenta um bom resultado sobre o gosto de se estudar a literatura, mas ainda assim, quase metade afirma que não, o que nos leva a considerar o tema proposto nesta pesquisa que é saber quais as causas das dificuldades dos alunos no ensino da literatura brasileira.

Questão 2º - Com que frequência você costuma ler?

Da questão nº 2, oito alunos responderam diariamente e três alunos responderam regular. Essa questão provou que a maioria lia com frequência, e com isso também podemos considerar um fator positivo para o ensino da literatura brasileira.

Questão 3º - Que meios vocês utilizam pra ler?

Da questão 03, quatro alunos responderam letra B em aparelhos eletrônicos, 3 alunos responderam letra D em outros, dois alunos responderam letra A textos impressos e um aluno respondeu letra C placas de mercado. Diante dessas respostas podemos analisar que os meios que esses alunos realizavam suas leituras eram diversos, mas há algo que chama atenção pois somente dois alunos marcaram na opção de textos impressos, o que nos leva a próxima questão que é saber o tipo de leitura.

Questão 4º – Que tipo de leitura você faz com frequência?

Quatro alunos responderam letra D história em quadrinhos, cinco alunos responderam letra A livros, um aluno respondeu letra B e-books, um aluno respondeu letra C Best-seller. É interessante observar que quando se trata em saber o tipo de leitura a maioria marcou em livros, mas quando analisamos a respostas da terceira questão vemos que poucos marcaram em texto impressos, o que leva a refletir se esses livros são lidos em aparelhos eletrônicos ou lidos no ambiente escolar.

Questão 5º - como você considera a metodologia da sua professora?

Neste quesito dez alunos responderam a letra A boa, um aluno respondeu a letra B Ruim. É importante observar que na primeira questão 04 alunos afirmaram que não gostam de estudar literatura, porém consideram a metodologia da professora boa. Portanto há aqui uma honestidade que muitos não admitem que é o reconhecimento de que o docente faz sua parte com esforço e dedicação, mas tem que haver o esforço mútuo entre os alunos também para ocorrer o aprendizado, confirmando com o que Freire (2011) afirma a respeito das trocas de conhecimentos mútuo para promoção tanto da identidade docente quanto ao conhecimento do aluno.

Questão 6º - Você tem dificuldade para entender a literatura brasileira?

Nessa questão 6, sete alunos responderam letra A sim, 04 alunos responderam letra B Não. Aqui observamos que mesmo que os alunos considerem a metodologia da professora boa e até fazem leituras regularmente, e uns até livros, ainda sentem dificuldades no ensino da literatura brasileira, o que nos leva a reflexão de que a falta de interesse dos alunos por aprender a literatura seja o fator crucial para esse aprendizado, mas segundo o que Rose Martins (2013) cita em seu artigo é sempre importante ponderar os vários fatores que um aluno da EJA apresenta devido à sua realidade fora da escola.

Questão 7º - se você respondeu SIM na pergunta de nº 5, justifique uma possível causa:

Nesta questão seis alunos ficaram sem responder, três responderam a letra A: *não entendo literatura porque não gosto*, dois responderam a letra B *“não entendo literatura*

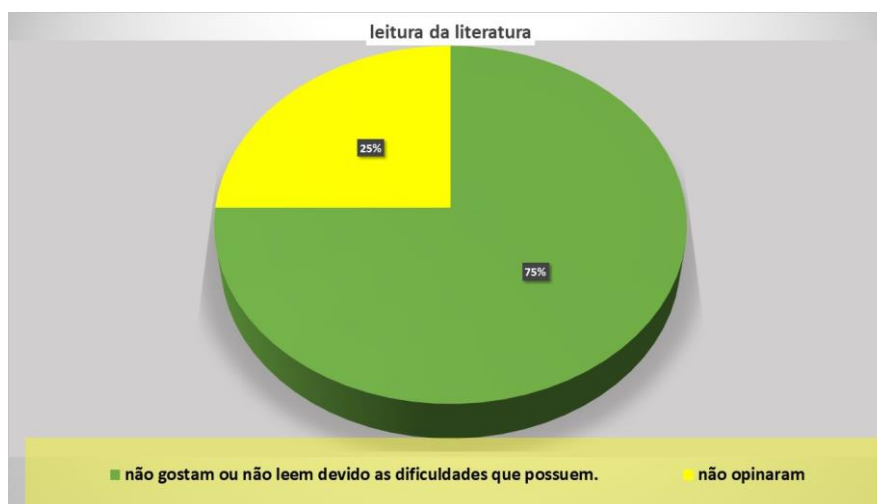
porque a professora não ensina bem”. Mediante a essas respostas confirmamos que o desinteresse dos alunos dificulta o aprendizado em literatura brasileira, mesmo que a minoria tenha responsabilizado a professora, urge a necessidade de ponderar sobre metodologias que estimulem não só a leitura, mas ao conhecimento da literatura e sua importância para vida pessoal e profissional.

Questão 8º - Você considera importante aprender a literatura brasileira? Justifique sua resposta.

Nesta questão, oito alunos responderam e três se abstiveram. Baseada nas respostas da questão número oito, o nível de conhecimento da literatura brasileira entre os alunos envolvidos na pesquisa é muito baixo. Analisando as respostas dadas na questão oito percebe-se que 75% da turma não gostam ou não leem e tem dificuldades de entender a literatura e os 25% restante não opinaram.

Para melhor compreensão do nível de interesse dos alunos a respeito da literatura, mostramos o gráfico abaixo da porcentagem de alunos que não leem e dos que gostam da literatura, mas, não conhecem.

Gráfico 1- Questionário acerca da leitura da literatura



Fonte: acervo pessoal dos dados da coleta da pesquisa (LEITE, SÍCSU 2022)

Analisando o gráfico 1 sobre a leitura da literatura, observamos que os alunos leem. Mas, a leitura de textos literários é deixada de lado, pois há uma dificuldade causada pelo próprio desinteresse deles em aprender a respeito de literatura. Também, refletimos aqui se novas metodologias também não serviriam para o despertar dos alunos para os benefícios que a literatura traz para vida de cada aluno, até mesmo pelos alunos que não opinaram, inferimos que eles mesmos não percebem que a falta de esforço da parte deles é um fator crucial para

que o ensino da literatura seja satisfatório. Esse gráfico também mostra o quanto é necessário a andragogia para os sujeitos da EJA, pois os adultos deveriam segundo o artigo de Santos (2016) estar de prontidão para aprender devido as diversas motivações que os pressionam, e o professor é principal mediador para que esses alunos percebam que eles precisam ser aprendizes autônomos.

Do questionário elaborado referente ao tema proposto a ser pesquisado direcionado a professora responder, obtivemos os seguintes dados:

Questão 1º - Sobre o ensino da literatura brasileira em sua turma, como você considera a aprendizagem dos alunos?

A professora respondeu a letra B “*irregular*”. A professora traz uma honestidade que põem a prova sua própria identidade quanto docente, mas não nos deixa dúvida que de fato há grandes dificuldades no ensino da literatura na turma em questão.

Questão 2º - Você considera o PPP da escola de acordo para a promoção da aprendizagem?

A professora respondeu a letra A “*sim*”. O projeto Político Pedagógico serve como orientação aos professores para se alcançar os objetivos que a escola propôs, mediante a resposta da docente, vemos que pelo menos teoricamente o PPP está encaminhando para uma boa promoção do ensino.

Questão 3ª - Se sua resposta na pergunta de nº1 foi a letra B, aponte as possíveis causas marcando nas alternativas que achares convincentes:

A professora respondeu a letra A. Na visão da professora o problema está no “*desinteresse dos alunos*”. Essa resposta da professora se confirma com o que os próprios alunos admitiram, que eles não gostam da literatura. Porém, refletimos aqui se esse desinteresse que é a grande causa da dificuldade no ensino da literatura, também não estaria nos mostrando que é preciso investir em metodologias que despertem o gosto desses alunos pela disciplina de literatura e assim, amenizar o problema em questão.

Questão 4ª - Como são feitas as avaliações dos conteúdos de literatura? Os alunos costumam a reprovar nas avaliações? Você faz recuperações?

A professora respondeu que trabalha em equipe e com provas subjetivas e que recupera as notas quando o aluno reprova. Observamos aqui que a professora ajuda os alunos em termos de nota para que eles não sejam prejudicados, mas a funcionalidade que Candido (2001) descreveu que a literatura traz, isto é, de um papel humanizador, não é promovida com esses meios de recuperação. Assim, ponderamos que as notas estejam acima da qualidade do ensino.

Questão 5ª - Você considera importante a literatura brasileira? Quais possíveis melhorias você considera necessárias para o melhor ensino-aprendizagem em literatura brasileira?

Como se vê nas respostas, a professora concorda com a importância da literatura brasileira e sua relevância para a história do Brasil e considera também que as propostas para o ensino da EJA não atendem as necessidades para um bom ensino, pois ela alega que o tempo de aula atual não é suficiente para aplicação dos planos de aula que ela elabora. E essa resposta de fato se confirma com os dados coletados mediante as observações e regência feitas na turma, ou seja, para que possamos sanar essas dificuldades no ensino da literatura a EJA precisa investir tempo de aulas suficientes para que os planos de aulas e até mesmo o PPP da escola seja efetivado, despertando assim, o interesse dos alunos pela literatura, e mais uma vez aqui se mostra a urgência de se aplicar a andragogia, uma vez que ela é específica para o ensino de adultos e seus contextos peculiares segundo Santos (2016).

Diante dos dados coletados, desde o início das observações e acompanhamentos na turma o 3º ano 02 da EJA, da oficina literária e dos questionários aplicados, podemos detectar que o ensino da literatura brasileira para os envolvidos na pesquisa, de fato é muito preocupante. Pois, mesmo que em termo de estrutura a escola tenha dignidade do espaço de aprendizagem, falta ainda políticas que sirvam de incentivos para a permanência e aprendizado dos alunos, mas que visem a realidade dos mesmos nessa modalidade que é a EJA. Confirmamos com os teóricos Martins (2013) e Santos (2016) que precisamos também de metodologias que estejam de acordo com este contexto de ensino, para que de fato, o aluno da EJA conclua sua etapa estudantil de forma satisfatória,

Inferimos também diante das respostas ao questionário aplicado aos alunos, que o professor tem um papel primordial no sucesso da promoção do ensino da literatura brasileira. Por essa razão, construir a identidade docente é um processo, e por assim dizer, entende-se que a aprendizagem é contínua. Assim, sua evolução acontece com sua própria atuação conforme Paulo Freire (p. 17-18, 2011.) afirma que na docência obtemos experiências de vários âmbitos:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. É por isso que, do ponto de vista gramatical, o verbo ensinar é um verbo transitivo relativo.
[...] quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política,

ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade.

Diante disso, é importante teorizar sobre as práticas docentes porque cada aluno traz consigo seus conhecimentos prévios, isto implica em sua formação escolar. Os discentes têm suas peculiaridades, suas realidades, seus contextos e, sobretudo, na Educação de Jovens e Adultos a realidade é diferente dos alunos do regular. Isso se confirma com outra autora do nosso aporte teórico, Martins (2013, p. 148), quando disse que:

Ao trabalhar as práticas pedagógicas em uma sala EJA, o professor deve estar atento para não criar nenhum tipo de constrangimento que leve o aluno a se sentir diminuído, por isso essas práticas devem se adequar ao processo de ensino-aprendizagem na educação de jovens e adultos, já que eles viveram mais que as crianças e já “leram” muita coisa do mundo, o que aumenta a chance de sua bagagem estar repleta de saberes.

Geralmente, o aluno da EJA possui responsabilidades maiores como família, trabalho e fora que muitos já passaram anos e anos fora do acesso à escolarização, dificultando mais ainda as suas aprendizagens. Portanto, o professor desta modalidade necessita conhecer os saberes pedagógicos e se reinventar conforme à realidade desses alunos para que o ensino-aprendizagem de fato seja proveitoso.

Mesmo que na sinceridade de alguns alunos, que afirmaram que não gostam de ler e nem da literatura, a EJA tem como ter êxito nesse ensino se empregarmos inovações educacionais alinhadas às peculiaridades dessa modalidade. A própria oficina literária que foi aplicada na turma mostrou-se um claro exemplo de metodologia que incentiva o gosto pela leitura e aprendizagem da literatura. Dada pelo o fato de que todos da turma não hesitaram em participar e suas respostas na avaliação final dessa oficina confirmou que novas abordagens e práticas docentes são ferramentas que promovem o bom ensino.

No que diz respeito às respostas da professora da turma e pela própria observação feita, o funcionamento atual da EJA realmente é um fator que atrasa e contribui pelo desinteresse de aprender dos alunos. Isto porque a EJA só funciona com os alunos em sala de aula três vezes por semana com um tempo de aula de apenas 30 minutos, os professores estão todos os dias na escola, porém, os alunos só vão nas terças, quartas e quintas-feiras. E podemos confirmar que este novo meio de ensino na EJA não favorece uma aprendizagem real e qualitativa. Principalmente se o professor desejar investir em novas metodologias que demandem de tempo.

Portanto, as dificuldades detectadas nos alunos no ensino da literatura brasileira estão intimamente envolvidas por essas séries de fatores, desde as políticas vigentes na EJA, o

interesse dos alunos, o ambiente escolar até a própria prática docente, reforçando o que Santos (2016) discutiu em sua pesquisa acerca do ensino da andragogia, que na EJA é necessário um ensino específico a esses sujeitos, um ensino omnilateral de acordo com os conhecimentos prévios que eles já possuem ao longo da vida. Com isso, ressaltamos o papel fundamental desta pesquisa, que foi o de conhecer a realidade dessas dificuldades e trazer subsídios para que novas propostas e sugestões surjam para amenizar o problema, e assim, incentivar o efetivo ensino da literatura para formação crítica e social dos alunos da EJA. Gerando para o município de Manicoré, cidadãos competentes em sua atuação pessoal e profissional.

Considerações Finais

O jovem aluno da EJA em Manicoré/AM e, como tantos outros do Brasil, apresentam suas dificuldades no aprendizado devido a uma gama de fatores externos que envolvem questões sociais, financeira, emocional etc. Muitos são sujeitos sociais e culturalmente marginalizados, privados do acesso à cultura e ao conhecimento literário. São alunos que raramente leem, dentre outros que deixam bem claro que não gostam de ler. Alunos com grandes dificuldades no aprendizado de leitura e escrita, mesmo estando cursando o Ensino Médio.

Por essa razão, as escolas nos interiores precisam de certa fiscalização, pois em muitas ocasiões, param as aulas por qualquer motivo e o aluno que já não gosta de estar em sala para aprender, se vê em situação menos favorecida ainda, com menos vontade de aprender. Estas escolas públicas no seu funcionamento de dias e tempos de aulas atual, pouco incentivam e estimulam os alunos, com suas metodologias de trabalho. A realidade é que também são poucos os docentes que buscam inovar, trazer o novo e o diversificado para o palco da sala de aula e faça seu *show* na disciplina que ministra, para que o aluno, aprendiz, telespectador, goste do que vê, ouça e aprenda. É função da escola, promover educação de qualidade para esses alunos que buscam tardiamente o aprendizado.

Por muitas décadas o problema aqui abordado persiste no ambiente escolar, mas que com muito esforço e dedicação, com tomada de decisão e atitude, pode-se mudar essa realidade. É necessário trabalhar com metodologias que satisfaçam o aprendizado dos jovens e adultos que retornam para a escola para prosseguir em seus estudos. É preciso um trabalho árduo para vencer o comodismo social e político que vivemos em relação ao Programa de Educação de Jovens e Adultos EJA, pois o mesmo ainda carece de políticas públicas voltadas exclusivamente para essa modalidade.

Nota-se claramente que a escola pública de Manicoré/AM ainda caminha a passos lentos na metodologia estimulante, que eleve a adrenalina do aluno de médio ao gosto pelas literaturas e que o faça compreender o papel sociocultural que a literatura propõe. A escola tem o dever de ser a promotora da leitura, trabalhando no desenvolvimento do hábito pela leitura constante diária e mais ainda a leitura literária.

Esse artigo científico mostrou a realidade da turma do 3º Ano do Ensino Médio da modalidade EJA em uma escola pública de Manicoré quanto às dificuldades que eles enfrentam no aprendizado da literatura brasileira. Concluímos sugerindo possíveis ações que favoreçam o ensino da literatura brasileira, nessa modalidade, começando pela mudança de metodologia do trabalho docente. É preciso estar presente no ambiente de estudo, dividindo e socializando, construindo saberes juntamente com os discentes; por fim, acreditamos que a pesquisa ora relatada poderá contribuir para promover reflexões a respeito das questões aqui levantadas.

Referências

- ALMEIDA, Maria do Socorro Pereira de. Rios Eletrônica – Revista científica da FASETE 2014. Disponível em: WWW.unirios.edu.br. Acesso em 12 de jan. 2023.
- BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 50ª. Ed. São Paulo: Culturix, 2015.
- CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editor Contexto, 2009.
- DALCASTAGNÉ, Regina. **Literatura Brasileira Contemporânea: um território contestado**. Vinhedo, Editora Horizonte/ Rio de Janeiro, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2011.
- FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico elaboração e formatação**. 14ª. Ed. Porto Alegre, 2008.
- HENRIQUE, F.; RENATO, P.; OLIVA, L. **Parâmetros curriculares nacionais**. 2. Ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2005.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARTINS, Rose Mary Kern. **Pedagogia e Andragogia na construção da educação de Jovens e adultos**. Ed. Popular, , v. 12, n. 1, p. 143-153. Uberlândia jan./jun, 2013.

SANTOS, Rosangela. **A importância da Literatura no ensino médio**. Faculdade de Ciências sociais de Guarantã do Norte- FCSGN, departamento de Letras. Guarantã do Norte, Mato Grosso, 2017.

SANTOS, Wendel Souza Santos. **andragogia e a educação de idosos, jovens e adultos**. Revista discente da UNIABEU. 2016.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2º. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TEBET, Ramez. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, Senado Federal, 2005.

WERKEMA, A. S., ROCHA, F. C. D., and OLIVEIRA, L. D. Eds. **LIERATURA Brasileira em Foco VIII: outras formas de escrita** [recurso eletrônico]/ Organização: Andréia Sirihal Werkema, Fátima Cristina Dias Rocha, Leonardo Davino de Oliveira. – Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018.

Apêndice A – Roteiro da oficina literária

ROTEIRO DE OFICINA DE LEITURA LITERÁRIA		
ESCOLA:	ANO	TURMA
ESTADUAL MARIA SÁ MOTA	3º ANO	03
PROFESSOR (ESTAGIÁRIO)		
YARA KAVELLEN MENDONÇA LEITE		
CAMPO(S) DE ATUAÇÃO		
Língua portuguesa/ Literatura		
COMPETÊNCIA		
<p>Competência específica 1- Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>		
OBJETOS DE CONHECIMENTO		
Funcionamento das linguagens na produção de textos multissemióticos.		
HABILIDADES		
<p>(EM13LGG103). Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais). (EM13LP48). Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.</p>		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e discutir as variantes linguísticas nos textos e nos contextos culturais a partir de seus funcionamentos multissemióticos, paralinguísticos e cinéticos. • Produzir e interpretar criticamente textos multissemióticos, observando a função social, a estrutura, os aspectos linguísticos e as intencionalidades dos diferentes gêneros discursivos. 		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
DESCRIÇÃO DA OFICINA		
<p>Primeiro Momento: Faremos uma apresentação inicial e em seguida distribuiremos um texto de revisão do conteúdo de literatura brasileira: pré-modernismo e modernismo: 1ª, 2ª e 3ª fase dando enfoque nas temáticas que eram abordadas.</p> <p>Segundo momento: A turma será dividida em 04 grupos. Explicação da oficina: Cada grupo receberá um fragmento de texto, ou revisão de uma das três fases do modernismo e sobre o pré-modernismo para leitura coletiva de forma simultânea. Assim a atividade da oficina será:</p> <p>Para os do pré-modernismo: Será distribuída uma folha com a música <i>Asa Branca</i> para análise de quais temáticas do pré-modernismo estão presentes nessa Música Popular Brasileira.</p> <p>Para os da 1ª fase: será distribuída uma folha com fragmento do poema de Manuel Bandeira e uma questão sobre o poema.</p> <p>Para os da 2ª fase: o grupo desta fase receberá um fragmento do livro de Raquel de Queiroz <i>o quinze</i> para análise das características desta fase.</p> <p>Para os 3ª fase: o grupo receberá um fragmento do livro de Clarice Lispector <i>a hora da estrela</i> para análise e resolução de questão.</p> <p>Quarto Momento: Faremos uma análise coletiva de cada grupo com exposição oral do pensamento crítico e leitura das respostas;</p> <p>Quinto momento: Encerraremos a oficina explicitando a importância da literatura brasileira para a formação de cidadãos críticos na sociedade;</p>		
RECURSOS UTILIZADOS		
- Fichas de A4 com conteúdo do modernismo - Fichas de A4 com o conteúdo do pré-modernismo - Caneta		
AVALIAÇÃO		
A avaliação se dará de modo contínuo e através das participações da exposição oral do pensamento crítico desenvolvido a partir das análises e respostas das questões envolvidas na oficina.		
REFERÊNCIAS		
<ul style="list-style-type: none"> • AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto. <i>Referencial Curricular Amazonense – Ensino Médio</i>. Manaus, 2019. • BRASIL. Ministério da educação. <i>Base Nacional Comum Curricular</i>. Brasília, 2018. • https://www.todamateria.com.br/pre-modernismo/ acesso em 24/04/2022 às 08:00hrs • https://estudoalternativo.wordpress.com/2016/06/21/mpb-e-pre-modernismo/ acesso em 24/04/2022 às 11:00hrs 		

Apêndice B- Modelos dos questionários investigativos

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA QUALITATIVA- ALUNOS DO 3º ANO

ACADÊMICA PESQUISADORA: YARA KAVELLEN MENDONÇA LEITE

Matrícula: 1827050146

De acordo com a temática da pesquisa qualitativa “*As dificuldades no ensino da literatura brasileira na modalidade EJA, no 3º ano do ensino médio de uma escola pública de Manicoré*” faremos a aplicação do questionário com fins de levantamento de dados.

1ª) Você gosta de estudar literatura?

- A) SIM
- B) NÃO

2ª) Com que frequência você costuma ler?

- A) DIARIAMENTE
- B) REGULAR

3ª) Que meios você utiliza para ler ?

- A) Textos impressos
- B) Em aparelhos eletrônicos
- C) Placas de mercados
- D) Outros (cite):.....

4ª) Que tipo de leitura você faz com frequência?

- A) Livros
- B) e-books
- C) best-seller
- D) histórias em quadrinhos

5ª) Como você considera a metodologia da sua professora?

- A) BOA
- B) RUIM

6ª) Você tem dificuldade para entender a literatura brasileira ?

- A) SIM
- B) NÃO

7ª) Se você respondeu SIM na pergunta de nº 5, justifique uma possível causa?

- A) não entendo literatura porque não gosto.
- B) não entendo a literatura porque a professora não ensina bem.

8ª) Você considera importante aprender a literatura brasileira? Justifique sua resposta.

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA QUALITATIVA- DOCENTE DO 3º ANO

ACADÊMICA PESQUISADORA: YARA KAVELLEN MENDONÇA LEITE

Matrícula: 1827050146

De acordo com a temática da pesquisa qualitativa “*As dificuldades no ensino da literatura brasileira na modalidade EJA, no 3º ano do ensino médio de uma escola pública de Manicoré*” faremos a aplicação do questionário com fins de levantamento de dados para subsídios da pesquisa.

1ª) Sobre o ensino da literatura brasileira em sua turma, como você considera aprendizagem dos alunos?

- A) SATISFATÓRIA
- B) IRREGULAR

2ª) Você considera o PPP da escola de acordo para a promoção da aprendizagem?

- A) SIM
- B) NÃO
- C) MEIO TERMO

3ª) Se sua resposta na pergunta de nº1 foi a letra B, aponte as possíveis causas marcando nas alternativas que achares convincentes :

- A) DESINTERESSE DOS ALUNOS
- B) FALTA DE RECURSOS DA ESCOLA
- C) FALTA DE DOMÍNIO DO CONTEÚDO
- D) METODOLOGIA FRAGILIZADA

4ª) Como são feitas as avaliações dos conteúdos de literatura? Os alunos costumam a reprovar nas avaliações? Você faz recuperações?

5ª) Você considera importante a literatura brasileira? Quais possíveis melhorias você considera necessárias para o melhor ensino-aprendizagem em literatura brasileira?

Anexo A – registro de algumas respostas referentes a oficina literária

Atividade da 1ª fase:
 Questão - (FUVEST)
 Macumba de Pai Zusé
 Na macumba do Encantado
 Negro veio pai de santo fez mandinga
 No palacete de Botafogo
 Sangue de branca virou água
 Foram vê estava morta!
 (Libertinagem, Manuel Bandeira)
 É correto afirmar que, neste poema de Manuel Bandeira,
 a) emprega-se a modalidade do poema-plada, típica da década de 20, com o fim de satirizar os costumes populares.
 b) usam-se os recursos sonoros (ritmo e metro regulares, redondilha menor) para representar a cultura branca, e os recursos visuais (imagens, cores), para caracterizar a religião afro-brasileira.
 c) mesclam-se duas variedades linguísticas: uma que se aproxima da língua escrita culta e outra que mimetiza uma modalidade da língua oral, popular.
 d) manifesta-se a contradição entre dois tipos de práticas religiosas, representadas pelas oposições negro x branco, macumba x pai de santo, negro véio x Encantado.
 e) expressa-se a tendência modernista de encantar a cultura popular como manifestação do atraso nacional, a ser superado pela modernização.
<https://www.gov.br/comunicacao/assessoria-educacional/exercicios/exercicio-sobre-manuel-bandeira-7931.html>

Atividade da 2ª fase:
 (UFMS) Em A hora da estrela, de Clarice Lispector, acompanhamos a história de Macabéa, jovem nordestina que vive, no Rio de Janeiro, uma existência solitária e anônima, marcada por privações de todo tipo. Busca obra, e escreva claramente alguns momentos em que se expressa de um modo direto, próprio para cometer à dorça da vida de sua personagem central, como outros em que emprega diversos recursos afetos à linguagem poética, como no relato do encontro de Macabéa com Olímpico de Jesus.
 Questão: (FGV-SP) Ele se aproxima e com a voz cantante de nordestino que a encoicou, pergunta-lhe:
 - E se me desculpa, senhorinha, posso cometer a passar?
 - Sim, respondeu stabilmente com pressa, antes que ele mudasse de ideia.
 - E se me permite, qual é mesmo o seu gringo?
 - Macabéa.
 - Maca - o quê?
 - Bêa, tá obrigada a completar.
 - Me descreva mas tá pouco desgra, dorça de pele.
 Clarice Lispector, A hora da estrela.
 De acordo com estudos de A hora da estrela, muitos dos diálogos entre Macabéa e Olímpico, como o acima reproduzido, possuem, primordialmente, a dupla funcionalidade de produzir, ao mesmo tempo:
 A) Dramaticidade e sarcasmo?
 B) Choque e repulsa moral?
 C) Identificação e pena.
 D) Comichão e crítica social.
 E) Tragicidade e estanhamento.
<https://www.producao.ufrba.br/govbr/colaboradores/questoes/questoes-sobre-a-hora-da-estrela>

Atividade comparativa da obra de música Ana Branca - Estê Górgias com os textos pré-modernistas.
 • Leia os textos da música que você considerou que retrata os temas trabalhados no pré-modernismo.
 • Depois escolha um representante para expor o que se trata do texto encontrado e qual a importância dele não só para literatura como para a sociedade brasileira.
 Anotações:
 Comparação: Branca e colégua
 Ana Branca - Luta Górgias
 O texto da música trata de uma mulher que vive em um ambiente urbano e que se preocupa com a aparência e o status social. Isso contrasta com os temas do pré-modernismo, que valorizam a vida simples e a conexão com a natureza.
 Quando a gente vive no meio urbano, a gente se preocupa com a aparência e o status social. Isso contrasta com os temas do pré-modernismo, que valorizam a vida simples e a conexão com a natureza.
 Quando a gente vive no meio urbano, a gente se preocupa com a aparência e o status social. Isso contrasta com os temas do pré-modernismo, que valorizam a vida simples e a conexão com a natureza.

Anexo B- Registro de algumas respostas referentes aos questionários investigativos

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA QUALITATIVA- DOCENTE DO 3º ANO ACADÊMICA PESQUISADORA: YARA KAVELLEN MENDONÇA LEITE Matrícula: 1827050146

De acordo com a temática da pesquisa qualitativa "As dificuldades no ensino da literatura brasileira na modalidade EJA, no 3º ano do ensino médio de uma escola pública de Manicoré" faremos a aplicação do questionário com fins de levantamento de dados para subsídios da pesquisa.

1ª) Sobre o ensino da literatura brasileira em sua turma, como você considera aprendizagem dos alunos?

A) SATISFATORIA
 B) IRREGULAR

2ª) Você considera o PPP da escola de acordo para a promoção da aprendizagem?

A) SIM
B) NÃO
C) MEIO TERMO

3ª) Se sua resposta na pergunta de nº 1, foi a letra B, aponte as possíveis causas marcando nas alternativas que achares convincentes:

A) DESINTERESSE DOS ALUNOS
B) FALTA DE RECURSOS DA ESCOLA
C) FALTA DE DOMÍNIO DO CONTEÚDO
D) METODOLOGIA FRAGILIZADA

4ª) best-seller
D) histórias em quadrinhos

5ª) Como você considera a metodologia da sua professora?

A) BOA
B) RUIM

6ª) Você tem dificuldade para entender a literatura brasileira?

A) SIM
B) NÃO

7ª) Se você respondeu SIM na pergunta de nº 5, justifique uma possível causa!

A) não entendo literatura porque não gosto.
B) não entendo a literatura porque a professora não ensina bem.

8ª) Você considera importante aprender a literatura brasileira? Justifique sua resposta.

6ª) Você tem dificuldade para entender a literatura brasileira?

A) SIM
B) NÃO

7ª) Se você respondeu SIM na pergunta de nº 5, justifique uma possível causa?

A) não entendo literatura porque não gosto.
B) não entendo a literatura porque a professora não ensina bem.

8ª) Você considera importante aprender a literatura brasileira? Justifique sua resposta.

Sim, mas eu não gosto por ser muito variada na literatura, muito longa etc...

Agradecimentos

Gratidão a Deus, ser supremo advindo da crença e cultura Cristã, a Jesus e ao Espírito Santo por me permitirem vivenciar esses conhecimentos e experimentar o ensino superior. Somente através dessa Santíssima Trindade é que obtive a força emocional e espiritual necessária para então, ter o suporte físico-cognitivo que me permitiu chegar até aqui. Também agradeço à minha família, pai, mãe, meu esposo e filhos que são minha base e que por meio deles obtive o incentivo e ajuda para concluir essa etapa brilhante que é percorrer o caminho do conhecimento.

Agradeço a todos os mestres do curso que possibilitaram trilhar esse caminho da vida acadêmica, em especial a minha orientadora Delma Sícsu, por toda dedicação e competência que dispôs a toda nossa turma e a mim. Satisfação aos meus colegas do curso, em especial aos companheiros do estágio no ensino médio na modalidade da EJA, e a toda gestão da Escola Maria Sá Mota que nos recebeu com muita gentileza e prestatividade para a realização do estágio e posteriormente a continuação desta pesquisa.

Assim, agradeço a coordenação geral do curso que tem contribuído para a efetivação do processo de formação e aos colaboradores no Núcleo de Manicoré que fazem parte dos bastidores e que, direta e indiretamente, possibilitaram meios para a realização do Curso de Letras.